

...E SE FORMOS PEGOS?
VAI DAR TUDO CERTO... NÃO SE PREOCUPE.



MÃE ...
O PAI VAI DEMORAR MUITO?
CALMA FILHA,
ELE JÁ VAI CHEGAR.

KKI...PASSA A BOLA!



COLEÇÃO
PROBLEMAS EM
QUADRINHOS

A PISTA ESTÁ MUITO ESCORREGADIA, É MEU CONTINUAR ANDANDO 60 KM/H



Ent...
P...
m...
de...
a...
...
ulas de mesmo?
não está entendendo nada.

COORDENAÇÃO DE ENSINO MÉDIO
Meryna Therezinha Juliano Rosa

ASSESSORIA PEDAGÓGICA
Juliana Carla Muterle
Tatiane Saffnauer Frigotto
Simone Carina Baroni

COORDENAÇÃO DE MÍDIA
IMPRESSA E WEB
Mônica Schreiber

REVISÃO TEXTUAL
Cássia Regina C. de Freitas
Márcia Regina Galvan Campos
Tatiane Valéria R. Carvalho

COORDENAÇÃO DE MULTIMEIOS
Eziquiel Menta

ROTEIRO E ILUSTRAÇÃO
Cleverson de Oliveira Dias

DIAGRAMAÇÃO
William Alberto de Oliveira
Rosângela Menta Mello

PROJETO GRÁFICO
William Alberto de Oliveira

Apresentação

A coleção “Problemas em Quadrinhos” é uma produção da Diretoria de Tecnologia Educacional - DITEC e do Departamento de Educação Básica – DEB, da Secretaria de Estado da Educação do Paraná.

O principal objetivo da coleção é disponibilizar aos professores, novas e diferentes linguagens por meio do gênero textual História em Quadrinhos - HQs. Dessa forma, espera-se agregar à prática docente possibilidades de desenvolver atividades lúdicas e dinâmicas, que propiciem aos alunos refletir, solucionar e resolver problemas sobre diferentes situações e contextos, inclusive de forma interdisciplinar, tornando-se um rico material de apoio à prática pedagógica.

Além das HQs, o material apresenta também sugestões de encaminhamentos metodológicos e textos complementares que podem auxiliar o professor na abordagem dos conteúdos tratados em sala de aula.

O material está disponibilizado no formato PDF, prevendo a impressão em tamanho A4.

Histórias em quadrinhos como estas e outros objetos educacionais podem ser encontrados em nosso Portal - www.educacao.pr.gov.br.

Negócio da China – Sugestão de Atividade

Disciplina: Geografia

Nível: Ensino Médio

Conteúdo estruturante: Dimensão econômica do espaço geográfico

Conteúdo básico: A circulação de mão de obra, do capital, das mercadorias e das informações.

CONTEÚDO ESPECÍFICO	METODOLOGIA	CRITÉRIOS AVALIATIVOS
A falência de empresas nacionais e os desempregos causados pela concorrência dos produtos chineses (baixo custo, pirataria...).	<p>Iniciar pela leitura da História em Quadrinhos: “Negócio da China” e levantar hipóteses, com os alunos, sobre o que a HQ está abordando. Após, realizar a leitura do texto: “Preço garante à China 84 % da importação de alguns bens”.</p> <p>Voltar para as imagens da HQ e identificar, oralmente, as informações do texto nos desenhos.</p> <p>Sugestão: assistir e discutir o vídeo “Invasão de produtos chineses de luxo” no endereço: <http://www.youtube.com/watch?v=MHJRijUzDZ4>.</p> <p>Propor aos alunos que realizem uma pesquisa sobre quais segmentos industriais brasileiros foram diretamente prejudicados com a invasão de produtos chineses.</p> <p>Comparar a invasão chinesa com a invasão dos produtos brasileiros no Mercosul e as consequências para as indústrias de tais países sul americanos.</p>	<p>Espera-se que o aluno:</p> <ul style="list-style-type: none">• Relacione a invasão dos produtos chineses à falência de alguns segmentos industriais brasileiros e, conseqüentemente, ao desemprego.• Compreenda a dinâmica da globalização na produção, distribuição e no consumo, bem como suas conseqüências no mercado local.

Negócio Da China

Esta HQ¹ tem o objetivo de problematizar uma temática atual, de forma interessante, para os alunos do Ensino Médio. A partir desse recurso didático, pretende-se abordar a intensa industrialização chinesa, a exportação dos mais variados produtos e suas consequências no comércio mundial, no meio ambiente e na saúde dos consumidores.

JUSTIFICATIVA

A China vem passando por grandes transformações econômicas e sociais nas últimas décadas devido à abertura da sua economia ao capital estrangeiro, o que fez surgir uma industrialização vertiginosa e intensa, baseada na mão de obra barata, no uso de recursos naturais abundantes, no descaso com o meio ambiente e no crescente mercado consumidor asiático. Essas características do atual modelo econômico chinês são as mesmas características do capitalismo.

Atualmente, a China domina o mercado mundial na produção e exportação de tecidos, vestuário, calçados, brinquedos e eletroeletrônicos. Esses produtos, por terem preços muito acessíveis, são extremamente competitivos no mercado globalizado. Divulga-se que muitas das empresas chinesas se destacam na produção em grande quantidade, negligenciando a qualidade e que, muitas delas, adotam práticas conhecidas como “pirataria”. A falsificação de produtos não se restringe a produtos eletrônicos, mas a produtos de vestuário, alimentícios e agrícolas.

Hoje, a China é uma das maiores economias do mundo. Esse salto econômico se deu principalmente pela recente industrialização do país. Contudo, a intensa industrialização agravou problemas ambientais e urbanos já existentes naquele país como, por exemplo: o uso do carvão mineral (principal matriz energética chinesa), tornou a China um dos maiores poluidores do mundo e causou danos à saúde de sua população. Outra consequência da massiva industrialização

chinesa foi o movimento migratório da população, motivada pela possibilidade de trabalho nas indústrias, para os grandes centros urbanos, provocando crescimento desordenado das grandes cidades.

Para ampliar as discussões sobre a China, em sala de aula, selecionamos alguns textos jornalísticos disponíveis na internet que auxiliarão na construção do conhecimento geográfico e que abordam as seguintes temáticas:

- falsificação e alteração de alimentos;
- capacidade de elaboração de novos produtos de informática e eletrônica a partir dos elaborados por marcas conceituadas e
- indústria automobilística chinesa.

CONTEÚDOS BÁSICOS ABORDADOS

- a distribuição espacial das atividades produtivas e a (re)organização do espaço geográfico;
- a revolução técnico-científica-informacional e os novos arranjos no espaço da produção;
- o espaço em rede: produção, transporte e comunicação na atual configuração territorial;
- a circulação de mão de obra, do capital, das mercadorias e das informações;
- o comércio e as implicações socioespaciais.

¹ O encaminhamento metodológico abaixo foi elaborado pelo DEB para utilização nas oficinas.

Sugestões de Textos Online e Atividades

PREÇO GARANTE À CHINA 84 % DA IMPORTAÇÃO DE ALGUNS BENS

Por Sergio Lamucci

A participação da China nas importações brasileiras de vários produtos manufaturados disparou nos últimos anos, atingindo, em alguns casos, proporções muito elevadas. De janeiro a setembro de 2011, as compras de celulares chineses representaram 70% do total importado pelo Brasil desses bens, uma alta forte em relação aos 55% do mesmo período de 2010. Nos nove primeiros meses de 2002 nenhum celular adquirido pelo Brasil do exterior viera da China.

O país asiático também domina com folga o mercado brasileiro de importação de outros manufaturados - a fatia é de 72% nos tecidos de fibras têxteis, sintéticas ou artificiais, de 81% nos brinquedos, de 84% nos aparelhos eletromecânicos ou térmicos de uso doméstico (aspiradores de pó e enceradeiras) e de 53% nas máquinas automáticas para processamento de dados. Já a participação da China no total das compras de manufaturados é mais modesta - ficou em 17,2% de janeiro a setembro deste ano. Os números são do Departamento de relações internacionais e comércio exterior da Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (Fiesp), elaborados com informações do Ministério do Desenvolvimento.

Com o câmbio valorizado por aqui e depreciado por lá, uma mão de obra ainda barata e grandes vantagens de escala, a China consegue vender produtos como esses a preços muito atraentes. De janeiro a setembro, o preço de bombas e compressores chineses ficou 64% abaixo do valor médio de importação desses produtos de outros países. Os motores, geradores e transformadores elétricos da China ficaram quase 40% mais baratos.

O diretor de relações internacionais e comércio exterior da instituição, Roberto Giannetti da Fonseca, diz que a competição chinesa se torna muitas vezes "irresistível", devido à combinação de incentivos fiscais, tributários e financeiros promovidos pelo governo, num cenário marcado por uma moeda artificialmente desvalorizada.

O avanço rápido da fatia chinesa nas importações de alguns produtos impressiona. De janeiro a setembro de 2001, menos de 5% das compras externas

de máquinas automáticas para processamento de dados (como caixas de supermercado) vinham da China. No mesmo período deste ano, o percentual chegou a 53%. No caso de tecidos de fibras têxteis, sintéticas e artificiais, o pulo foi de 4% em 2001 para 72% em 2011. Um ponto importante é que muitas empresas de outros países - como dos Estados Unidos, Europa ou Japão - usam a China como plataforma exportadora, dados os baixíssimos custos de produção do país.

O diretor do Instituto de Economia da Unicamp, Fernando Sarti, aponta três motivos para o aumento forte da China na pauta de importações de manufaturados. "O primeiro é sem dúvida a questão do câmbio", diz ele. "Outro ponto importante é o financiamento aos importadores de produtores chineses, o que ganha relevância quando se negociam produtos de maior valor agregado." Para completar, está em curso um processo de internacionalização das empresas chinesas. Há muitas companhias do país asiático se instalando por aqui, o que eleva a compra de componentes e produtos acabados da China, afirma Sarti.

Ele destaca ainda que, no pós-crise, os fabricantes chineses passaram a olhar o mercado brasileiro com ainda mais atenção, porque o consumo por aqui cresce a taxas bem mais expressivas do que em tradicionais clientes do país asiático, como Estados Unidos e Europa.

Para Sarti, o forte aumento das importações indica que o Brasil está perdendo a oportunidade de aproveitar o dinamismo do mercado interno para "melhorar e adensar a estrutura de suas cadeias produtivas". O mau desempenho da indústria, que pode crescer apenas 1% em 2011, espelha esse fenômeno, segundo ele.

O economista Silvio Campos Neto, da Tendências Consultoria, diz que o aumento avassalador da participação de produtos chineses nas importações de alguns manufaturados está longe de ser um fenômeno exclusivamente brasileiro. "Há uma tendência de a China ser o grande produtor de manufaturados no mundo", observa ele, destacando que os pesados custos que recaem sobre a indústria brasileira, como a alta carga tributária, as deficiências de infraestrutura e uma mão de obra mais cara, afetam a competitividade do país. "O câmbio é mais um detalhe."

De janeiro a setembro, a fatia chinesa no total de importações de manufaturados foi pouco superior a 17%, bem menos que os 70% a 80% de alguns

produtos. Um dos motivos é que o Brasil importa muitos automóveis da Argentina, do México e da Coreia do Sul, bens com grande peso na pauta. Além disso, o país também compra grandes volumes de óleos combustíveis no exterior, produtos com características de commodities, mas classificados como manufaturados. De qualquer modo, a participação chinesa no total desses bens tem crescido com força - em 2001, era de 2,5%.

Texto disponível em: <<http://portosenavios.com.br/site/noticiario/geral/12714-preco-garante-a-china-84-da-importacao-de-alguns-bens>>. Acesso em: 18 jan. 2012.

A partir da leitura do texto responda:

01 - Os fabricantes chineses passaram o olhar atentamente para o mercado brasileiro, pois o consumo cresce muito mais que nos países asiáticos. Qual é a vantagem dos chineses em investir no Brasil? Quais são as consequências desse investimento para os fabricantes brasileiros?

02 - Nos anos de 1896-98, a China participava de 1,5% do comércio mundial, 1,7 % em 1911-13 e sobe para 1,9% em 1921. Atualmente, esses percentuais aumentaram significativamente, o que pode ser constatado no texto anterior. Faça um levantamento de hipóteses que justifiquem esse aumento.

CHINA, UMA PARCEIRA ESTRATÉGICA QUE PREOCUPA O BRASIL

Por Joana Rozowykwiat

Desde 2009, a China é o parceiro comercial mais importante do Brasil. É o principal destino das exportações brasileiras e o segundo maior importador de produtos para o país. Mas, se essa relação, por um lado, é tão promissora, por outro, já desperta algumas preocupações. Uma das principais queixas é que, enquanto a China sabe exatamente o que quer dessa parceria, o Brasil ainda estaria se ajustando passivamente às necessidades do gigante asiático.

Texto disponível em: <http://www.vermelho.org.br/noticia.php?id_noticia=168198&id_secao=2>.

Não é novidade pra ninguém que os produtos chineses estão dominando o mundo. Faça o teste, pegue agora seu mouse e verifique o país de fabricação. SUPRESA!

Suas atividades industriais são um assombro: 70% das decorações natalinas, 29% dos aparelhos de televisão, 75% dos brinquedos e provavelmente

quase 100% das camisetas que circulam pelo mundo são produzidos no país..

Mas o grande sucesso deles você sabe qual é? Simples, mão-de-obra barata e abundante. (1,33 bilhão de habitantes) e crescendo.

Quem agradece esse crescimento é a natureza, que recebe de forma bruta todo lixo gerado por essa máquina esmagadora chamada CHINA.

Texto disponível em: <<http://www.fiquecomtroco.com/2011/08/saiba-porque-os-produtos-da-china-sao.html>>. Acesso em 18 jan. 2012.

Atividades

01 - O texto acima descreve as atividades industriais da China, destacando o percentual na produção de alguns produtos: 20% dos aparelhos de televisão, 75% dos brinquedos e aproximadamente 100% das camisetas que circulam pelo mundo são produzidos na China. O que podemos concluir com esses percentuais?

02 - Faça uma lista de produtos de origem chinesa que você comprou recentemente.

03 - Qual é o custo social e ambiental dos produtos chineses?

POR QUE OS CELULARES CHINESES SÃO TÃO BARATOS?

Quando falamos em produtos da China, logo vem na cabeça "produtos piratas/falsificados", ou produtos de má qualidade porém vou esclarecer porque esses produtos são tão baratos. Atualmente a China é um país com uma economia gigantesca (é a segunda maior do mundo) e também em grande ascensão nos últimos anos, isto se dá ao fato de ser uma nação super populosa, com mais de 1,339 bilhão de habitantes em todo seu território e também devido ao crescimento estrondoso de seu PIB (Produto Interno Bruto - no primeiro e segundo trimestres deste ano a China cresceu 9.5 % de seu PIB com relação ao mesmo período do ano passado).

Situação de trabalho na China

Pois bem, agora que sabemos que a China é uma nação em expansão econômica e muito populosa, vamos falar sobre o regime de trabalho chinês. O trabalhador chinês trabalha de 10 a 14 horas por dia, sendo que a **média de horas extras** feitas por eles vai de 30 a 160 horas mensais. Algumas fábricas desrespeitam a legislação que permite um teto máximo de 36 horas extras

mensais. Contudo, não é isso que temos, a hora de trabalho que um trabalhador ganha é muito inferior a muitos países desenvolvidos, a média de ganhos por hora chega a U\$ 0.36. Outro problema que a China tem é que é um dos países com maior índice de trabalhadores que se suicidam, devido a este "regime" cruel.

Valor da hora trabalhada e o impacto nos preços

Agora como eu havia falado, o trabalhador ganha U\$ 0,36/por hora de serviço, se contarmos que nem toda a população da China trabalha, mas considerando que metade está apta a trabalhar (daria aproximadamente 650 milhões de pessoas); o custo para as empresas manterem este trabalhador é muito baixo, pois a mercadoria de um modo geral, além dos impostos que existem (no começo, para fabricar, existe o custo de produção que é gerado pelas empresas), tudo isso é embutido no preço final quando chega ao consumidor. Devido a todas esses fatores, os produtos da China (principalmente os celulares) são baratos.

Qualidade

A China quer se tomar uma potência mundial e invadir os mercados mundiais com produtos que sejam acessíveis com preços baixos. Quando falamos de Qualidade, é fundamental e de suma importância para o produto, porque todos nós queremos baratos, mas que sejam bons. Atualmente a China não tem esse pensamento, produz muita coisa boa, porém muitas vezes sem qualidade, visando apenas a "quantidade", sem se preocupar com o consumidor final, e isso faz às vezes, muitas pessoas terem medo de adquirir um celular Chinês, mas ao mesmo tempo pelo preço, você acaba comprando. Não quer dizer que tudo é uma porcaria, pois não é, mas o que falta, por exemplo, ao consumidor quando adquire um celular chinês, é assistência técnica especializada, informações sobre o produto, manual em português, etc.

Estes produtos são falsificados?

Como eu disse anteriormente, quando se fala em produto chinês, vem logo à cabeça que "são produtos falsificados ou piratas, mas engana-se quem pensa assim. A pirataria consiste além de plagiar/violar o direito autoral, também é quando se faz uma "réplica" de uma determinada marca, e é vendida com o nome daquela marca. Existem muitos celulares chineses que são "réplicas" de

aparelhos como o "hiphone" com "H", que é um produto alternativo do produto da Apple, o Iphone, outro celular conhecido que fizeram uma réplica foi do E 71 da Nokia, porém todas esses aparelhos são fabricados em larga escala e por isso dá essa sensação de serem falsificados (não estou garantido que não são todos falsificados, mas existem essas diferenças que temos que levar em consideração.

Na China temos empresas idôneas que fabricam estes aparelhos como é o caso da Eyo, e outras fora da China, Foston que são marcas independentes que fabricam seus próprios produtos.

Texto disponível em: <<http://www.celularesnaweb.com/2011/07/entenda-porque-os-celulares-da-china.html#axzz1dKR58xWd>>. Acesso em: 18 jan. 2012

CHINESES SE ANTECIPAM À APPLE E JÁ VENDEM "IPHONE 5"

Último modelo lançado pela Apple é o iPhone 4S. Embora o iPhone 5 ainda seja uma quimera, já há supostos smartphones de última geração sendo vendidos em lojas on-line da China por até 800 euros.

Buscando o termo "iPhone 5" no Taobao.com, o site de leilões e vendas pela internet mais popular da China, aparecem centenas de supostos aparelhos deste modelo, por preços que oscilam entre 400 e 800 euros.

Também em lojas reais podem ser encontrados supostos "iPhone 5", o que levou a polícia da cidade de Fuzhou, no leste do país, a apreender 61 aparelhos deste tipo em um estabelecimento comercial, segundo informou a agência oficial Xinhua.

Os smartphones de última geração apresentavam novidades como a possibilidade de usar dois cartões ao mesmo tempo e navegação GPS, e eram vendidos a um preço muito menor que nas lojas on-line: apenas 30 euros (US\$ 45).

O vendedor do estabelecimento onde foram confiscados os "iPhone 5" assegurou que os aparelhos procediam de Shenzhen, cidade onde estão as fábricas de montagem de vários produtos da Apple (fabricados por sua sócia taiuanesa Foxconn).

As criações da Apple são muito populares na China, onde nesta quinta-feira centenas de pessoas deixaram flores em lojas da companhia como forma de homenagear Steve Jobs.

Texto disponível em: <http://tecnologia.terra.com.br/noticias/0,,OI5398367-EI15608,00-Chineses+se+antecipam+a+Apple+e+ja+vendem+iPhone.html> Acesso em: 02 dez. 2011.

Atividades

01 – Você compraria algum produto fabricado na China? Quais? Por quê?

02 - Existe algum aspecto positivo na produção em grande escala? Qual? Justifique.

03 – Na China, o ganho de um trabalhador chega a U\$ 0,36 com uma carga de 10 a 14 horas de trabalho por dia e a média de horas extras feitas por ele vai de 30 a 160 horas mensais. Compare as condições de trabalho entre um operário chinês, um brasileiro e um operário alemão.

CARROS CHINESES ATRAEM PELO SEU CUSTO-BENEFÍCIO

Por Equipe Carros da China

Para muita gente, os produtos chineses ainda são sinônimo de itens de baixa qualidade. Isso, porém, não é verdadeiro para quem colocou na garagem um carro produzido no país asiático.

“O consumidor não compra um carro sem ter certeza que fez uma boa compra. Ele só faz isso quando confia no produto”, destacou o consultor da ADK Automotive, Paulo Roberto Garbossa.

E os números de venda apóiam essa afirmação. Entre janeiro e julho deste ano, a Abeiva (Associação Brasileira das Empresas Importadoras de Veículos Automotores) aponta que foram vendidos no Brasil 34.915 carros de oito fabricantes daquele país. Parte desse total saiu das nove concessionárias de marcas chinesas no ABCD. “Acho que o preconceito contra esses veículos está acabando. Atualmente, vendemos uma média de 50 carros por mês”, destacou o gerente da AMB Veículos, de São Bernardo, Alex Pacheco da Silva.

Responsável pela concessionária – que vende veículos da marca Effa há um ano -, o gerente acompanhou as mudanças na forma como o consumidor encara os produtos chineses. “Antes as pessoas olhavam com desconfiança. Mas essa visão está mudando muito por causa da propaganda boca a boca, de quem comprou o carro e gostou”, garantiu.

Visão que é compartilhada pela gerente da concessionária JAC Motors em São Caetano, Danielle Tostes. “Atualmente, o fato de ser fabricado na China não prejudica na hora da compra. Além disso, os modelos têm recebido boas críticas na imprensa especializada”, ressaltou.

Além dos comentários de clientes, o custo-benefício tem colaborado para

tornar os carros chineses atraentes para o consumidor. Essa é a opinião dos gerentes de concessionárias ouvidos pela reportagem. “Nosso cliente é o pequeno comerciante, que precisa de um carro para o trabalho, mas com baixo investimento”, completou Silva, da Effa.

E a fórmula funciona tanto no caso dos modelos mais baratos, como a picape Effa, que pode ser encontrada por R\$ 21.175, segundo a tabela da Fipe (Fundação Instituto de Pesquisas Econômicas), quanto no caso dos veículos mais caros, como a minivan J6 da JAC Motors, que é vendida por R\$ 59.800.

Danielle, da JAC Motors, resalta que, no caso desses modelos, além do preço, pacotes generosos de equipamentos e a garantia maior ajudaram a ‘roubar’ clientes das marcas tradicionais.

“Desde março, as duas concessionárias da JAC na região venderam uma média de 70 carros por mês. Os modelos estão tendo uma aceitação muito grande no mercado, por pessoas de faixas etárias diferentes, mas com um bom poder aquisitivo”, afirmou Danielle.

Na opinião de Garbossa, da ADK Automotive, ainda não é possível afirmar que as montadoras chinesas estão sendo bem-sucedidas no Brasil.

“Para um mercado de 2 milhões de veículos, 35 mil ainda é um número pouco expressivo. E boa parte dessas vendas estão concentradas nas grandes cidades. Quem compra irá usar o carro em trajetos curtos. Não se afasta muito das redes autorizadas, que ainda estão concentradas nos grandes centros”, afirmou o consultor.

Segundo ele, uma das dúvidas em relação a esses modelos de montadoras chinesas são relativas à aceitação desses carros no mercado de usados.

“Veículos mais tradicionais, como o Gol e o Mille, têm uma boa aceitação entre os usados por serem carros conhecidos. O mesmo não podemos afirmar dos chineses. Ainda não é possível nem ter ideia da taxa de desvalorização desses carros”, destacou o consultor.

Mas como explicar os valores mais baixos dos veículos chineses? Na opinião de Garbossa, da ADK Automotive, não existe mágica na formulação dos preços. “O Chery QQ (vendido por R\$ 23.990) é mais barato do que o Gol e o Mille porque está em uma categoria inferior. É um carro menor. Já em modelos mais caros, é possível achar carros nacionais por preços e com pacotes de equipamentos semelhantes”, ressaltou. Publicado em 02/09/2011.

Texto disponível em: <http://www.carrosdachina.com/carros-chineses-atraem-pelo-seu-custo-beneficio/>. Acesso em 19 jan. 2012.

Atividades:

- 1 – Qual a importância da China na produção industrial mundial?
- 2 - Qual a relação entre o modo de produção chinês e a globalização?
- 3 – Elabore uma tabela comparativa entre as vantagens e as desvantagens de se ter um automóvel chinês e um produzido no Brasil.

ARROZ DE PLÁSTICO “MADE IN CHINA”

Por Márcia Guerra

A China, segunda maior economia mundial, tem um histórico recente de contaminação e falsificação de alimentos. Em 2008, um episódio envolvendo leite contaminado com melanina gerou grande polêmica ao redor do mundo – pelo menos seis crianças morreram e 300 mil passaram mal depois de ingerir a substância adicionada ao produto lácteo para forjar teor protéico maior.

Agora, informes da imprensa de Cingapura indicam que algumas indústrias chinesas estão produzindo arroz falso e vendendo para consumidores desprevenidos.

De acordo com um artigo do Weekly Hong Kong, o arroz de imitação é produzido a partir de uma mistura de batatas, batatas-doces e resina de plástico industrial. Segundo o Very Vietnam, um oficial da Associação de Restaurantes Chineses informou que comer três tigelas desse arroz é o equivalente a comer uma sacola plástica inteira.

Além do plástico, outros inimigos do corpo humano podem estar penetrando na composição do alimento sem o conhecimento dos consumidores. Um relatório publicado na edição desta semana da revista New Century aponta que mais de 10% do arroz produzido na China está contaminado por cádmio, em decorrência da poluição do solo e da rápida industrialização do país.

A conclusão é baseada em estudos acadêmicos feitos em vilas rurais ao sudoeste da China, próximas às áreas industriais. Nessas regiões, alguns moradores relataram dores nas pernas e nos pés, possivelmente causadas por envenenamento.

Outros elementos, como cobre, zinco, chumbo e arsênico, também estão contaminando plantações de arroz em todo o país. Depois de incidentes como esses, muitas empresas dos Estados Unidos estão hesitando em colocar sua marca

nos produtos que contenham ingredientes chineses, convencionais ou orgânicos.

Nesta semana, o Departamento da Agricultura dos Estados Unidos divulgou um certificado orgânico fraudulento produzido por um fornecedor de alimentos não certificado na China. O certificado falsificado apresentava grãos não orgânicos, incluindo soja, milho e trigo, com a certificação orgânica, aquela que garante que o alimento foi produzido sem pesticidas e outros agrotóxicos.

Texto disponível em: <http://style.greenvana.com/2011/arroz-de-plastico-made-in-china/>. Acesso: 26 mar. 2012.

Atividades:

- 01– Quanto à agricultura artificial/falsificações, quais os riscos para a saúde da população?
- 02 – Qual a intenção destes produtores ao falsificarem alimentos?
- 03 - Pesquise se em nosso país já aconteceram casos de alterações de alimentos. Quais foram as alterações ocorridas, motivos e as consequências à saúde dos consumidores?

DEPOIS DE CONSTATAR QUE FORNECEDORAS DE MARCAS TÊXTEIS FAMOSAS POLUEM RIOS NA CHINA, GREENPEACE DESAFIA AS COMPANHIAS A FORMULAR DIRETRIZES CLARAS PARA UM PROCESSO DE TRANSIÇÃO QUE LEVE AO USO DE SUBSTÂNCIAS INOFENSIVAS.

O vídeo poderia ser uma propaganda para anunciar uma nova coleção de alguma marca esportiva famosa, ou ainda um trailer de filme de Hollywood. Todos os argumentos de apelo estão lá: vestidos com roupas descoladas, jovens bonitos e saudáveis praticam esportes, dançam, celebram a vida.

Essa é a campanha "Desintoxiquem nossas águas", assinada pelo Greenpeace, lançada nesta quarta-feira (13/07), e que desafia marcas conhecidas internacionalmente como a Nike e a Adidas a despoluírem águas contaminadas com produtos químicos usados na indústria têxtil. Segundo o relatório "Roupa Suja" feito pela organização ambientalista, várias marcas internacionais estão associadas ao lançamento de substâncias tóxicas em rios na China.

Depois de mais de um ano de estudos, o Greenpeace lançou o relatório afirmando que duas fornecedoras – Youngor e Well Dyeing – das marcas Nike, Adidas, Calvin Klein, Puma, Lacoste, da chinesa Li Ning, entre outras, estão despejando inapropriadamente nos rios das Pérolas e Yangtze resíduos químicos usados na confecção de têxteis.

A contaminação

Segundo o Greenpeace, foram encontrados metais pesados e outras substâncias tóxicas proibidas na Europa e nos Estados Unidos. Essas substâncias, que não podem ser isoladas em centrais de tratamento de água, não se degradam e podem afetar o sistema imunitário e o fígado.

A presença de perfluorcarbonos (PFCs) foi detectada no complexo têxtil de Youngor, que conta com uma moderna estação de tratamento de água. As amostras colhidas nos dois rios chineses foram analisadas em laboratórios no Reino Unido e na Holanda.

"O mais preocupante é que nossa investigação cobriu apenas duas de milhares de fábricas da cadeia têxtil localizadas na China. Os resultados dessas amostras são indicativos de um problema muito maior, que extrapola o território chinês e a indústria têxtil", diz o relatório do Greenpeace.

A ong pede a marcas como Nike e Adidas que sejam inovadoras e se tornem campeãs por meio de uma maneira diferente de operar, sem poluir a água. "As marcas citadas no relatório não dispõem de conhecimento suficiente sobre as substâncias químicas empregadas por seus fornecedores na China", diz Manfred Santen, especialista em Química do Greenpeace. "Elas precisam parar de usar substâncias perigosas e formular diretrizes claras sobre como deve ser o processo de transição a substâncias inofensivas".

Adidas rebate

Por Nádia Pontes

Por meio de nota, o grupo Adidas informou à reportagem da Deutsche Welle que foi comunicado em meados de junho pelo Greenpeace sobre as irregularidades na fornecedora chinesa Youngor Group, localizada em Ningbo.

"Nós investigamos essa acusação imediatamente e asseguramos à Greenpeace que nossa relação comercial com a Youngor Group momentaneamente se restringe ao corte e costura de peças de roupas", explica a nota. O grupo alemão diz não comprar da fornecedora chinesa roupas que recebem tratamento químico ou corante durante a fabricação, e que tenham alguma ligação com o tratamento de água.

A Nike não retornou a tentativa de contato da Deutsche Welle, mas, segundo a agência de notícias Reuters, a empresa confirma receber produtos de duas fábricas da Youngor. No entanto, não teriam sido usadas as substâncias

apontadas pela Greenpeace. A própria Youngor anunciou que leva o problema a sério e que pretende cooperar com a organização ambientalista.

O processo

A indústria de vestuário é um dos setores que mais utiliza água em seu processo de fabricação. Estima-se que sejam gastos 100 litros de água para cada quilo de tecido processado. Os produtos químicos usados para tingir a matéria-prima, por exemplo, vão parar na água de esgoto das fábricas e alguns deles, mesmo depois de passar por tratamento, não são completamente eliminados.

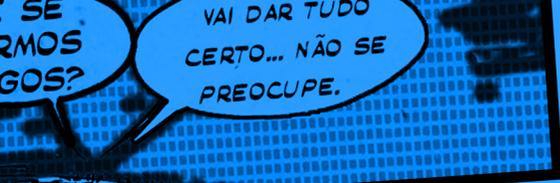
Em todas as partes do mundo, é fácil comprar uma peça de roupa onde se lê na etiqueta: *made in China*. Na Alemanha, 80% das roupas vendidas foram produzidas no país asiático. Dados da Associação Brasileira da Indústria Têxtil e de Confecção (Abit) mostram que as importações de produtos têxteis da China cresceram 455% nos últimos 5 anos, e alcançaram 2 bilhões de dólares em 2010.

Segundo a organização Greenpeace, 70% dos rios, lagos e reservatórios estão contaminados na China e as leis ambientalistas não são controladas o suficiente. Só em Xangai, calcula-se que 20 milhões de pessoas se abasteçam das águas do Yangtze, rio que recebe 30 bilhões de toneladas de água com resíduos por ano.

Texto disponível em: < <http://www.dw-world.de/dw/article/0,,15231428,00.html>>. Acesso em 02 dez. 2012.

Atividades:

- 1 - Em seu curso, o Rio Amarelo abastece com suas águas aproximadamente 155 milhões de pessoas e 15% das plantações chinesas. Apesar da importância desse rio ao povo chinês, seu nível de poluição é de 66%. Aponte os principais causadores da poluição no Rio Amarelo e quais as consequências sociais, ambientais e econômicas.
- 2 – Por que grandes empresas de marcas mundialmente conhecidas tem seus produtos projetados no seu país de origem, mas, produzidos na China?
- 3 – Quais as vantagens e desvantagens para a sociedade chinesa ser a maior fornecedora de produtos industrializados do planeta?



GOVERNADOR DO ESTADO DO PARANÁ
Beto Richa

SECRETÁRIO DE ESTADO DA EDUCAÇÃO
Flávio Arns

DIRETOR GERAL DA SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO
Jorge Eduardo Wekerlin

SUPERINTENDENTE DA EDUCAÇÃO
Eliane Vieira Rocha

DIRETORIA DE TECNOLOGIA EDUCACIONAL
Rogério Bufrem Riva

DEPARTAMENTO DA EDUCAÇÃO BÁSICA
Maria Cristina Theobald

WWW.EDUCACAO.PR.GOV.BR



PRODUÇÃO
Multimeios